

## Gálatas Cap 03

**1** Ó INSENSATOS gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós?

**2** Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

**3** Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

**4** Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.

**5** Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

**6** Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

**7** Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

**8** Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

**9** De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

**10** Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

**11** E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

**12** Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá.

**13** Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

**14** Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.

**15** Irmãos, como homem falo; se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem a acrescenta.

**16** Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo.

**17** Mas digo isto: Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa.

**18** Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus pela promessa a deu gratuitamente a Abraão.

**19** Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um mediano.

**20** Ora, o mediano não o é de um só, mas Deus é um.

**21** Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

**22** Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

**23** Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

**24** De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.

**25** Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.

**26** Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.

**27** Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

**28** Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

**29** E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.

**Cmt MHenry** Intro: Os cristãos reais desfrutam grandes privilégios sujeitos ao Evangelho, e já não são mais contados como servos, senão como filhos; agora não são mantidos a certa distância e sujeitos a certas restrições como os judeus. tendo aceitado a Cristo Jesus como seu Senhor e Salvador, e confiando somente nEle para justificação e salvação, eles chegam a ser os filhos de Deus. Mas nenhuma forma externa ou confissão pode garantir essas bênçãos, porque se alguém não tem o Espírito de Cristo, não é dEle. No batismo nos investimos de Cristo; por este, professamos ser seus discípulos. Sendo batizados em Cristo, somos batizados em sua morte, porque como Ele morreu e ressuscitou, assim nós morremos ao pecado e andamos na vida nova e santa. Investir-se de Cristo segundo o evangelho não consiste na imitação externa, senão de um nascimento novo, uma mudança completa. O que faz que os crentes sejam herdeiros, proverá para eles. Portanto, nosso esforço deve ser cumprir os deveres que nos correspondem, e devemos lançar sobre Deus todos os outros afãs. Nosso interesse especial deve ser pelo céu; as coisas desta vida não são senão ninharias. A cidade de Deus no céu é a porção ou a

parte do filho. Procure assegurar-se disso por acima de todas as coisas.> A lei não ensinava um conhecimento vivo e salvador, mas por seus ritos e cerimônias, especialmente por seus sacrifícios, indicava a Cristo para que eles fossem justificados por fé. Assim era que a palavra significa propriamente um servo para levar a Cristo, como os meninos eram levados a escola pelos servos encarregados de atendê-los, para serem ensinados mais plenamente por Ele, que é o verdadeiro caminho de justificação e salvação, o qual é unicamente pela fé em Cristo. Indica-se a vantagem enormemente maior do estado do Evangelho, no qual desfrutamos da revelação da graça e misericórdia divina mais claramente que os judeus antes. A maioria dos homens continuam encerrados como num calabouço escuro, apaixonados por seus pecados, cegados e adormecidos por Satanás, por meio dos prazeres, preocupações e esforços mundanos. Mas o pecador acordado descobre seu estado terrível. Então sente que a misericórdia e a graça de Deus formam sua única esperança. Os terrores da lei costumam ser usados pelo Espírito que produz convicção, para mostrar ao pecador que necessita de Cristo, para levá-lo a confiar em Seus sofrimentos e méritos, para que possa ser justificado pela fé. Então a lei, pelo ensino do Espírito Santo, chega a ser sua amada norma de dever e sua regra para o exame diário de si mesmo. neste uso dela, aprende a confiar mais claramente no Salvador.> Se esta promessa foi suficiente para salvação, então de que serviu a lei? Os israelitas, embora escolhidos para ser o povo peculiar de Deus, eram pecadores como os outros. a lei não foi concebida para descobrir uma maneira de justificar, diferente da dada a conhecer pela promessa, senão por conduzir os homens a ver sua necessidade da promessa, mostrando-lhes a devassidão do pecado, e para indicar a Cristo só, por meio do qual podiam ser perdoados e justificados. A promessa foi dada por Deus mesmo; a lei foi dada pelo ministério de anjos, e a mão de um mediador, Moisés. Daí que a lei não pudesse ser desenhada para ab-rogar a promessa. Como o indica o mesmo vocábulo, o mediador é um amigo que se interpõe entre duas partes e que não atua somente com uma e por uma delas. A grande intenção da lei era que a promessa por fé em Jesus Cristo fosse entregue aos que acreditassem; aos que, sendo convencidos de sua culpa, e da insuficiência da lei para efetuar justiça por eles, pudessem ser persuadidos a crer em Cristo e assim alcançar o benefício da promessa. Não é possível que a santa, justa e boa lei de Deus, a norma do dever para todos, seja contrária ao evangelho de Cristo. Tenta toda forma de promovê-lo.> A aliança que Deus fez com Abraão não foi cancelada pela entrega da lei a Moisés. A aliança foi estabelecida com Abraão e sua Semente. Ainda está vigente. Cristo permanece para sempre em sua Pessoa e em sua semente espiritual, os que são Seus pela fé. por isso conhecemos a diferença entre as promessas da lei e as do evangelho. As promessas da lei são feitas a pessoa de

cada homem; as promessas do evangelho são feitas primeiramente a Cristo, e depois, por meio dEle, aos que por fé são enxertados em Cristo. Para dividir corretamente a palavra da verdade deve erigir-se uma grande diferença entre a promessa e a lei, Enquanto aos efeitos interiores e a toda a prática da vida. Quando a promessa se mistura com a lei, se anula, convertendo-se em lei. Que Cristo esteja sempre ante nossos olhos como argumento seguro para a defesa da fé contra a dependência da justiça humana.> O apóstolo prova a doutrina, de cuja rejeição tinha culpado aos gálatas; a saber, a da justificação pela fé, sem as obras da lei. Faz isto a partir do exemplo de Abraão, cuja fé se afirmou na Palavra e na promessa de Deus, e por crer foi reconhecido e aceito por Deus como homem justo. diz-se que a Escritura prevê, porque o que enviou o Espírito Santo inspirou as Escrituras. Abraão foi abençoado por fé na promessa de Deus; e é esta a única forma em que os outros obtêm este privilégio. Então, estudemos o objeto, a natureza e os efeitos da fé de Abraão, pois, quem pode escapar da maldição da santa lei de alguma outra forma? A maldição é contra todos os pecadores, portanto, contra todos os homens, pois todos pecaram e todos se fizeram culpados diante de Deus; e se, como transgressores da lei, estamos debaixo de sua maldição, deve ser vão buscar justificação por ela. Justos ou retos são só os liberados da morte e da ira, e restaurados a um estado de vida no favor de Deus: somente através da fé chegam as pessoas a serem justas. Assim, pois, vemos que a justificação pela fé não é uma doutrina nova, senão que foi ensinada na Igreja de Deus muito antes dos tempos do Evangelho. Em verdade, é a única maneira pela qual foram ou podem ser justificados os pecadores. Ainda que não caiba esperar libertação por meio da lei, há uma via aberta para escapar da maldição e recuperar o favor de Deus, a saber, por meio da fé em Cristo. Ele nos redimiui da maldição da y.; foi feito pecado, ou oferta pelo pecado por nós. Assim foi feito maldição por nós; não separado de Deus, mas por um tempo esteve sujeito ao castigo divino. Os intensos sofrimentos do Filho de Deus advertem a gritos aos pecadores que fujam da ira vindoura, mais que de todas as maldições da lei, porque, como poderia Deus salvar a um homem que permanece sob pecado, vendo que não salvou a seu próprio Filho, quando nossos pecados foram carregados sobre Ele? Porém, ao mesmo tempo, Cristo, desde a cruz, convida livremente aos pecadores a que se refugiem nEle.> Varias coisas agravavam a tolice dos cristãos gálatas. A eles tinha sido pregada a doutrina da cruz, e lhes fora ministrada a Ceia do Senhor. Em ambas tinha sido exposto plena e claramente Cristo crucificado, e a natureza de seus sofrimentos. Tinham sido feitos partícipes do Espírito Santo pela ministração da lei ou por conta de algumas obras que eles fizeram em obediência daquela? Não foi porque ouviram e abraçaram a doutrina da só fé em Cristo para justificação? Não foi pelo primeiro, senão pelo último. Muito poucos sábios são os que

toleram serem desviados do ministério e da doutrina em que foram abençoados para proveito espiritual deles. Ai, que os homens se desviem da doutrina de Cristo crucificado, de importância absoluta, para ouvir distinções inúteis, pura pregação moral ou loucas imaginações! O deus deste mundo tem cegado o entendimento dos homens para diversos homens e médios, para que aprendam a não confiar no Salvador crucificado. Podemos perguntar diretamente, onde se dá mais evidentemente o fruto do Espírito Santo: nos que pregam a justificação pelas obras da lei, ou nos que pregam a doutrina da fé? Comércio toda certeza, nestes últimos.